



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**REBECA DE OLIVEIRA ALVES PUCCI**

Brasília, dezembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**REBECA DE OLIVEIRA ALVES PUCCI**

**EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para formação na graduação de Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientação da Professora Dra. Patricia Lima Martins Pederiva

Brasília, dezembro de 2018.

PUCCI, Rebeca de Oliveira Alves

EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL/ Rebeca de Oliveira Alves Pucci – Brasília, 2018.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília,

Faculdade de Educação, 2018

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva

1. Educação Infantil; 2. Educação Musical; 3. Percurso Metodológico;  
4. Análise de resultados;

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Comissão Examinadora:

---

Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva (Orientadora)  
Departamento de Métodos e Técnicas MTC/FE/UnB

---

Profa. Dra. Andréia Pereira de Araújo Martinez (Examinadora)  
Diretoria de Educação Infantil – DIINF/ SEEDF

---

Prof. Dr. Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves (Examinador)  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas – GEPPE/FE - UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Daniela Barros Pontes e Silva (Suplente)  
Doutoranda - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas/PPGE /FE/UnB

*Dedico este trabalho a minha família amada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e oportunidades dadas por Ele. Em segundo, agradeço a minha família por todo o esforço e incentivo aos meus estudos, principalmente à minha mãe, Elizabeth Fonseca de Oliveira Pucci, por, apesar de toda a dificuldade e adversidades da vida, sempre investir e incentivar os estudos meus e dos meus irmãos: Clarice Pucci e Sólon Pucci.

Agradeço ao meu pai, Flávio Robson Alves Pucci, pelo exemplo de sempre continuar pesquisando e procurando coisas novas. E, também, aos meus amigos e amigas, por toda a paciência e apoio nos momentos de tensão. Dentre as amizades, agradeço especialmente, à Paula Ramos, que transpassou a amizade da faculdade para uma amizade íntima, e sempre me ajudou em todos os momentos dentro e fora da Universidade.

Agradeço ao colégio Militar Dom Pedro II, no qual passei grande parte da minha formação escolar, por todo o apoio e incentivo. Agradeço, principalmente, à Universidade de Brasília que me proporcionou tanto aprendizado e experiências para minha formação profissional, social e pessoal. Obrigada pela oportunidade de vivenciar meu processo formativo com profissionais exemplares que me auxiliaram durante toda a graduação.

Muito obrigada à professora e orientadora Patrícia Pederiva que durante uma disciplina, me fez refletir e criar interesse na área musical para crianças pequenas, obrigada por todo o carinho e compreensão. Agradeço, também, à professora Maria Fernanda Cavaton que com muito carinho e atenção me auxiliou em grande parte do presente estudo.

Agradeço a Instituição Educacional na qual trabalhei e realizei as observações para a presente pesquisa, que me acolheu e instruiu ao longo desses quase três anos. Muito obrigada as professoras e amigas, Fabiane Dantas e Ana Carolina, por ajudarem não somente as crianças, mas a mim também. Agradeço a minha parceira, Amanda Medeiros, por todo o carinho e parceria.

E, por fim, agradeço imensamente a todos os professores, colegas de classe e corpo docente que fizeram desses anos uma experiência única.

Agradeço a comissão examinadora.

## RESUMO

O presente trabalho investigou um processo de educação musical em uma turma da Educação Infantil de um colégio bilíngue do Distrito Federal. Teve como objetivo principal compreender os diferentes usos e funções da música nesse contexto. Buscou-se, por meio de observações, analisar em quais momentos a música se apresentava como educação musical ou como funções alheias. O trabalho foi dividido em quatro capítulos: O capítulo 1 realizou uma revisão de literatura sobre a Educação Infantil; O capítulo 2 realizou uma revisão de literatura sobre a Educação Musical; O capítulo 3 tratou da metodologia, a abordagem metodológica parte de uma pesquisa qualitativa por meio de observação participante, tendo como instrumentos principais os momentos em sala de aula e outros momentos com a professora de música; O capítulo 4 finaliza com uma discussão e análise dos resultados. A pesquisa está fundamentada em pesquisas, na área de música, que se alicerçam na teoria histórico-cultural de Vigotski e, utilizou como premissa de que todo ser humano é um ser musical. Conclui-se que a intencionalidade da forma como a música é utilizada pode variar nas suas funções.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Educação Infantil. Funções da Música. Perspectiva Histórico-Cultural, Vigotski.

## ABSTRACT

The present work has investigated the progress of the music education in a early childhood education class of a bilingual school of the Federal District. Its main objective was to understand the different uses and functions of music, seeking, through observations, to analyze in which moments the music presented itself as music education or as another functions. The work was divided into four chapters: Chapter 1 reviewed the literature about Early Childhood Education; Chapter 2 reviewed the literature about Music Education; Chapter 3 explain the methodology, the approach methodological part of a qualitative research through participant observation, taking into account as the main instruments the moments in the classroom and other moments with the teacher of the musical area; Chapter 4 Discussion and analysis of results. The research is based on the historical-cultural, in which it starts as a premise that every man is a musical being. Its concluded that the intencionality of the music can be used in various functions.

**Keywords:** Music Education. Early Childhood Education. Music Functions. Perspective Historical-Cultural, Vigotski.

## **LISTA DE ABREVIÇÃO**

**SEEDF** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**MEC** - Ministério da Educação

**CF** - Constituição Federal

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**DCNEI** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

**LDB** - Lei de Diretrizes e Base da Educação

# SUMÁRIO

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b>10</b>
<b><u>MEMORIAL</u></b> .....	<b>13</b>
<u>Educação Infantil: Primeira Infância e o primeiro contato escolar</u> .....	13
<u>Ensino Fundamental: Segunda Infância e desenvolvimento formativo</u> .....	13
<u>Ensino médio: Formação, cobranças e incertezas</u> .....	15
<u>Ensino Superior: Preparatório e graduação</u> .....	15
<b><u>1A EDUCAÇÃO INFANTIL</u></b> .....	<b>18</b>
1.1 <u>Educação infantil: aspectos históricos</u> .....	19
1.2 <u>Práticas pedagógicas</u> .....	21
<b><u>2EDUCAÇÃO MUSICAL</u></b> .....	<b>23</b>
<b><u>3PERCURSO METODOLÓGICO</u></b> .....	<b>28</b>
3.1 <u>Contexto da pesquisa</u> .....	28
3.2 <u>Participantes da pesquisa</u> .....	30
3.3 <u>Instrumentos e materiais da pesquisa</u> .....	30
3.4 <u>Procedimentos de construção dos dados</u> .....	31
3.5 <u>Procedimentos de análise</u> .....	33
<b><u>4ANÁLISE DE RESULTADOS</u></b> .....	<b>34</b>
4.1 <u>OBSERVAÇÕES PRÁTICAS</u> .....	34
4.2 <u>Conversando com prática x teoria</u> .....	38
<b><u>REFERENCIAL</u></b> .....	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil nas últimas décadas tem passado por diversas modificações, dentre elas, o ingresso na Educação Básica e o seu currículo. A música é tema deste trabalho, e teve uma mudança importante no currículo que foi a inclusão das aulas de música que passaram a ser obrigatórias na Educação Básica, determinada pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

Ainda hoje não há uma definição única do que seja a música, mas, em geral, os autores concordam que ela é uma linguagem sonora realizada por meio da organização de combinações entre som e silêncio. Segundo Pederiva (2017), citando Brown *et al*, concordam que não há um acordo da definição do que é a música, para elas a música é definida de acordo com o seu próprio parâmetro, o que dificulta ainda mais a definição do termo.

[...] a música é um tipo de linguagem, é uma arte, e é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, pois está presente em todas as culturas desde “comemorações, festas, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas” (BRASIL, 1998, p.45).

A música está presente em todo lugar do mundo, exercendo diferentes papéis em variados momentos. Ela é capaz de expressar e comunicar sensações, pensamentos e sentimentos. Ela está presente em todas as culturas, podendo ser utilizada em diferentes situações: rituais religiosos, festas, comemorações, manifestações cívicas e políticas e, também podem ser utilizadas como forma de propagação/fixação de uma ideia/conteúdo. Para Goes (2009),

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as 12 épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (GÓES, 2009, p. 2).

A música está presente no cotidiano social e, devido as crianças estarem inseridas no contexto social, elas já entram em contato com o processo de diferentes

musicalidades desde o nascimento, pois no dia a dia, diferentes sons e ritmos são expressos ao redor das crianças, tais como o som da TV (televisão), a música do rádio, o barulho do carro, o barulho do movimento das árvores e barulhos dos objetos quando são movimentados/arrastados, entre outros. Para Nogueira (2005, p. 2),

[...] a música está presente, de modo inequívoco, no cotidiano das crianças. Os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente.

Dentre os diferentes ambientes numa sociedade, a música está presente nas escolas e dentro das salas de aula. A educação musical na escola é extremamente importante, não apenas para conhecimento teórico e avaliativo do ritmo, da melodia, da harmonia, do tempo e da letra da canção, mas também para um caráter de transformação da sociedade, pois por meio dela é possível trabalhar questões como valores, respeito, cooperação, sentimentos e desenvolver reflexões importantes para a formação humana.

No cotidiano das Instituições de Educação Infantil, a música costuma estar presente dentro desse contexto. Sendo utilizada em diferentes momentos, com diferentes atividades e funções. Para a Educação Infantil a música costuma estar mais presente na rotina.

Assim como todas as outras atividades, é preciso um cuidado intencional e reflexivo acerca da utilização e função exercida pelas canções. Será que os momentos musicais presentes na rotina são momentos que buscam um conhecimento dos sons do corpo e do mundo, aproximando de uma educação musical ou são utilizadas como estratégia para o social do comportamento?

Assim, este trabalho tem como objetivo compreender os diferentes usos e funções da música no contexto de uma turma da Educação Infantil com crianças de 4 anos de idade, de um colégio bilíngue particular do Distrito Federal. O estudo foi feito por meio de observações em sala de aula regular e, também, durante as aulas específicas de música. As observações foram anotadas em um diário de campo para fins de estudos.

O presente estudo foi dividido em quatro capítulos. O primeiro trata da Educação Infantil, o segundo sobre educação musical, o terceiro é sobre o trabalho realizado em campo e o quarto a análise dos resultados. Para enriquecer o diálogo da música como educação musical, foi utilizado como base uma perspectiva histórico-cultural.

## **MEMORIAL**

Relembrar minha história, reviver e recontar sobre os momentos mais marcantes, fazem-me refletir sobre a importância de cada acontecimento para chegar onde estou atualmente. Faz-me pensar, também, sobre as minhas escolhas atuais que, conseqüentemente, refletirão futuramente. A minha vida escolar foi toda realizada em colégios particulares de Brasília, e nem todas as experiências foram agradáveis.

### **Educação Infantil: Primeira Infância e o primeiro contato com a Educação Básica**

Durante a Educação Infantil eu estudei em dois colégios; um localizado no Cruzeiro Novo (onde eu morava e moro até hoje) no qual fiz os antigos Jardim I e II, e outro localizado na Asa Sul no qual realizei o Jardim III e primeiro ano do ensino fundamental (antiga primeira série).

Durantes os dois anos que passei na Instituição de Educação Infantil localizada no Cruzeiro, não me recordo de quase nada. Para ser sincera, só me lembro do parquinho e do meu avô no portão na saída, pois eram as horas mais alegres para mim. Não me recordo de nada da sala de aula ou interior dessa instituição.

Já na experiência do Jardim III na Asa Sul, me recordo até do primeiro dia de aula. O meu primeiro dia de aula não foi o primeiro dia de aula letivo, pois quando as aulas iniciaram eu havia sofrido um acidente de bicicleta um dia antes, e não pude comparecer na escola. Recordo da minha mãe ter ido a instituição conversar com a professora e explicar o motivo da minha ausência, e ao chegar em casa ter falado: “A professora Fátima está louca para te conhecer”. No meu Jardim III, recordo-me da professora fisicamente, da organização da sala de aula, da estrutura do colégio, até vejo fotos e me recordo do nome de alguns colegas de classe. Lembro-me do início da alfabetização e adorava ir à escola.

### **Ensino Fundamental: Segunda Infância e desenvolvimento formativo**

Durante a antiga primeira série, continuei estudando no mesmo colégio localizado na Asa Sul. Porém, já não me recordo tanto dos momentos escolares. Não me lembro da professora e nem da sala de aula.

A minha maior lembrança da primeira série eram as aulas de balé que eu fazia no contra turno. Dançar e cantar me fazia relaxar! Fiz aulas por meses, até que no

final do ano letivo eu pedi para sair, pois a colega que eu mais gostava também havia saído das aulas de balé.

No ano seguinte fui para um outro colégio particular recém-construído no Cruzeiro, quase em frente a minha casa. Neste colégio cursei as antigas segunda, terceira e quarta séries. Considero os piores anos letivos da minha vida. Devido ser um colégio pequeno e novo, as turmas eram muito pequenas (já chegou a ter apenas 8 alunos na minha turma) e a maioria eram crianças que moravam no Cruzeiro e estudavam lá por ser próximo de casa, como o meu caso.

Durante os dois primeiros anos (segunda e terceira série), eu frequentava a escola regularmente, mas não gostava do colégio, nem das professoras e muito menos dos meus colegas de classe.

Na terceira série tive problemas com uma das colegas de classe, pois, uma vez, ela pegou alguns materiais meus e não queria devolvê-los. Após uma discussão entre a aluna e eu, a professora, em vez de intermediar a situação, nos enviou diretamente para a coordenação. Conversamos com a coordenadora e resolvemos o problema sem a necessidade da intervenção dos pais. No último ano, frequentando o colégio (quarta série) eu havia mudado de turma e comecei a gostar e interagir mais com os colegas.

Ao iniciar o Ensino Fundamental II, mudei novamente de colégio (fui para um colégio na Asa Sul) no qual eu me apaixonei. Fiz amizades que perpetuam até hoje. Na quinta série houve um projeto de inglês no qual a turma se dividia em grupos, e cada grupo escolhia uma música em inglês. Aprendemos a cantar e fazer coreografia (bem livre nas escolhas das músicas e dos passos de dança) e apresentamos no auditório para a escola inteira no horário do intervalo.

O meu grupo foi composto pelas amigas mais próximas da época, as quais continuam até hoje próximas. Recordo-me de apresentarmos a música “Hollaback Girls” da Gwen Stefani e toda vez que escuto a música sou tomada por boas memórias e nostalgias.

No ano 2007, eu fui para o Colégio Militar Dom Pedro II no qual permaneci até me formar no Ensino Médio. A minha sexta série no Dom Pedro foi marcada por uma rejeição inicial, pois eu não queria ter mudado de colégio. Porém, com o passar dos meses fui fazendo outras amizades e gostando do colégio. A questão da disciplina nunca foi um problema para mim.

Na sétima série, houve outra proposta do professor de inglês parecida com a de dois anos anterior. Porém, a apresentação seria feita em sala de aula apenas para a turma. Meu grupo apresentou a música “With you” do Chris Brown, e quando a escuto só me recordo da época da escola, dos ensaios divertidos com as amigas e novamente bate um sentimento de nostalgia. De acordo com o professor, a intenção era fazer com que os alunos pesquisassem e aprendessem o inglês de uma forma lúdica, na qual usou a música como instrumento de ensino para abranger o vocabulário dos alunos.

O restante do Ensino Fundamental II (sétima e oitava série) foi tranquilo e foram construídas grandes amizades, tanto com colegas quanto com professores. Algumas amizades continuam até hoje.

### **Ensino médio: Formação, cobranças e incertezas**

O Ensino Médio costuma ser uma época muito marcante para os estudantes, é uma mistura de alegria por acabar a Educação Básica e cobranças por “o que fazer agora?”. O meu ensino médio foi como o da grande parte dos estudantes, pois ao final do curso eu ainda estava com muitas dúvidas e incertezas. A única certeza que eu tinha era que precisava passar no vestibular e entrar na Universidade de Brasília (UnB) para possuir nível superior. Entretanto, com tantas opções de curso e ainda confusa na escolha, prestei vestibular para diferentes cursos, como direito e comunicação social, ao longo do Ensino Médio (às vezes apenas como treinamento) e não obtive sucesso. Ao me formar no ano de 2012, comecei a fazer cursinho preparatório para o vestibular da UnB.

Concomitantemente com o Ensino Médio, iniciei um curso de língua estrangeira (inglês), em que permaneci até o terceiro semestre do ensino superior, completando 4 anos e meio de formação intermediário.

### **Ensino Superior: Preparatório e graduação**

Durante os meses que passei frequentando o cursinho, questionei-me diversas vezes sobre a escolha do curso em que iria me graduar. Confesso que até mudei algumas vezes de opções de cursos. Porém, ainda confusa quando saiu a inscrição para o vestibular, eu me inscrevi no curso de Pedagogia.

A priori, a intenção era fazer uma transferência para o curso de Psicologia, pois é uma área que sempre tive muito interesse. Todavia, nunca iniciei o processo de transferência, pois, com o tempo, em vez de querer mudar de curso eu me identifiquei e me apaixonei pelo curso de Pedagogia.

A área da educação é uma área que sempre me chamou atenção, pois acredito que é pela educação que se (trans)forma um futuro melhor para a população. Ao longo dos semestres, pude aprender e vivenciar um pouco da Educação Brasileira, pois, participei por um ano (2015) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No PIBID, trabalhei auxiliando as crianças e a professora de uma turma do segundo ano do ensino fundamental I. Foi uma experiência enriquecedora para minha formação acadêmica e pessoal.

Durante este ano no PIBID, pude ter o primeiro contato concreto com a prática na área de educação, observei as diferenças e o desenvolvimento de cada criança. Por ser uma turma do segundo ano do ensino fundamental, este é o primeiro ano em que já se pode conter/reprovar a criança.

Nessa sala, havia uma menina de 11 anos que foi retida no segundo ano várias vezes, pois não sabia ler ou escrever. Ela conseguia copiar as frases e o que estava escrito no quadro, mas fazia apenas como imitação da letra, sem conseguir juntar a palavra lendo ou sabendo do que estava escrevendo. Esta menina era de uma família de renda baixa, na qual a mãe fazia alguns trabalhos de manicure para sustentar a família. Recordo-me de um dia de calor intenso em Brasília, que peguei um laço meu e amarrei o cabelo dela, pois era grande e estava suado. Então, me surpreendi como um gesto tão simples trouxe uma felicidade para a criança e em seguida para mim. Nos dias seguintes a aluna sempre usava o laço que havia dado para ela.

Ao iniciar o ano de 2016, comecei um estágio remunerado em um colégio particular e bilíngue do Distrito Federal, no qual permaneço até hoje. Neste colégio trabalhei dois anos com a Educação Infantil – pré-escola – e atualmente, estou em uma turma de creche (crianças de 2 anos).

O colégio possui uma metodologia bem dinâmica, onde as aulas para a Educação Infantil são realizadas majoritariamente em inglês. Buscando inspiração em um método estrangeiro, a escola possui uma base muito forte com músicas como forma de ensinar e abranger o vocabulário das crianças.

Com isso, despertou meu interesse na área de educação musical para crianças pequenas. Procurei, então, disciplinas na Faculdade de Educação que

tratavam do assunto, e, durante um semestre, tive a oportunidade de cursar uma disciplina chamada Educação Musical.

Intrigada pela área, decidi utilizar desta temática para o meu Trabalho Final de Curso (TCC). Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar os modos de organização das atividades musicais na Educação Infantil com crianças de 4 anos de idade.

Para isso, o trabalho está estruturado nos seguintes capítulos em capítulos:

### **Capítulo 1 - A educação infantil**

Objetivo: evidenciar a educação infantil no processo educativo como parte fundamental para o desenvolvimento do sujeito de direitos.

### **Capítulo 2 - A educação musical**

Objetivo: compreender alguns aspectos sobre a educação musical e sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

### **Capítulo 3 - A pesquisa e a metodologia utilizada**

Objetivo: observar as diferentes tempos e funções que a música possui como instrumento em sala de aula.

### **Capítulo 4 - Discussão e análise dos resultados**

Objetivo: Discutir e analisar os resultados obtidos com as observações realizadas em campo.

## 1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil é a primeira etapa da Educação Básica e persiste em atender crianças de 0 a 3 anos em creches e 4 a 5 anos na pré-escola. Tem como objetivo principal, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos psicológicos, físicos, social e intelectual (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil é um marco importante na vida da criança, pois muitas vezes é o primeiro contato social fora do âmbito familiar. A criança, passa então, a conhecer e viver experiências novas que ajudarão no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento integral. Ao longo dos anos, a criança foi ganhando espaço social e chamando cada vez mais atenção para novos estudos e investimentos. Assim, a Educação Infantil passou a ser obrigatória no Brasil, para crianças a partir dos 4 anos segundo a emenda constitucional 59 de 11 de novembro de 2009.

É importante lembrar que todos os princípios constitucionais do ensino devem ser cumpridos na Educação Infantil: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, gratuidade, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática e garantia de padrão de qualidade (art.206, I a VII); além dos direitos previstos na legislação específica da infância: direito de ser respeitado pelos educadores, direito à creche ou pré-escola próxima da residência e direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas educacionais (ECA, Lei nº 8.069/1990, art.53,II, V e parágrafo único). Currículo em movimento da educação básica – ed infantil.

A Educação Infantil, como dever do Estado e da família, é garantido por lei e obrigatório para crianças a partir de 4 anos (pré-escola). Segundo o Ministério da Educação (MEC), as práticas pedagógicas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem ser planejadas, organizadas e avaliadas. As instituições de ensino devem possuir o Programa Político Pedagógico construído de forma colaborativa e socialmente com a participação da comunidade e dos profissionais da instituição.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) as instituições de ensino, público ou privado, devem ser de caráter coletivo, não doméstico, jornada diurna (parcial ou integral), além de ser submetido a avaliações e critérios de acompanhamento e controle social (BRASIL, 2009).

A Educação Infantil é um direito da criança assegurado pela Constituição Federal (BRASIL,1998), além de também ser embasada e assegurada pelo Estatuto

da Criança e Adolescente – ECA (BRASIL,1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº10.172/2001).

### **1.1 Educação infantil: aspectos históricos**

A educação para crianças pequenas iniciou-se de uma forma marginalizada no Brasil, onde acreditava-se que as crianças precisavam apenas de cuidados físicos para sobreviver, sem maior preocupação com a aprendizagem e o desenvolvimento. Por isso, segundo Kishimoto (1988), durante séculos foram apenas de responsabilidade familiar os cuidados e assistência às crianças pequenas. Para Kishimoto (1988, p. 24):

Diferenciando-se de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida.

Em 1738 surge a casa dos expostos ou a casa da roda, criada por Romão de Mattos Duarte, no Rio de Janeiro. Essas casas tinham por finalidade o acolhimento de crianças abandonadas e indesejadas, muitos eram frutos de relação ilegítimas. A referência de “roda” está ligada ao mecanismo como esta funcionava, pois havia um cilindro com um buraco que girava na horizontal. A criança era colocada ali pelo lado de fora e, ao girar a roda, a criança ia parar do lado de dentro do espaço. Assim, sem exposição da identidade de quem havia colocado a criança lá. Esse mecanismo, a priori, era utilizado para doações, e mais tarde foi utilizado para o abandono dessas crianças (MERISSE, 1997).

Com a grande demanda de mulheres que trabalhavam fora de casa e, viúvas desamparadas, além do alto nível de mortalidade infantil e acidentes domésticos, houve a necessidade de um local para cuidados de crianças longe do âmbito familiar.

Assim, ao final do século XIX e início do século XX, foram criadas algumas creches, não pelo governo, mas por organizações filantrópicas buscando atender à necessidade das mães que trabalhavam e não tinham onde deixar seus filhos.

Devido ao alto número de demanda, procura e a necessidade de criar-se rapidamente locais para a permanência das crianças, que as famílias não tinham onde deixar enquanto trabalhavam, houve a criação de vários locais sem as mínimas

condições para habitar crianças. O fato de não possuir fiscalização na época ajudou nas péssimas condições físicas/estruturais dos locais.

Seu objetivo era amparar a infância pobre e tinham como única preocupação a guarda pura e simples dessas crianças, o que era feito em instalações bastante inadequadas e com procedimentos que não envolviam qualquer preocupação educativa (KISHIMOTO, 1988, p. 44).

As creches possuíam caráter de asilos infantis e, devido às péssimas condições, eram vistas socialmente, como um ambiente para crianças de baixa renda, para suas famílias poderem trabalhar.

O histórico da Educação Infantil no Brasil, até meados do século XX não pode ser visto com os olhos de hoje, pois as creches e áreas para o desenvolvimento infantil não haviam planejamentos e nem propostas pedagógicas, preocupavam-se, essencialmente, com o assistencialismo.

Durante o Estado Novo (1937-1945) do governo de Getúlio Vargas houve a criação do Ministério da Educação e Saúde. O Estado passa a assumir oficialmente a responsabilidade com a Educação Infantil. Criação de creches públicas no estado de São Paulo, doações e ajudas governamentais eram dadas as instituições filantrópicas. Porém, os auxílios e número de creche e vagas eram extremamente restritas (OLIVEIRA; FERREIRA, 1989, p. 39).

A história da Educação no Brasil é proveniente de muitas lutas e incentivos de movimentos sociais, e um descaso por parte do governo. Com a Educação Infantil não foi diferente e até os dias atuais, ainda persistem problemas, como poucas creches e vagas públicas.

Com a reforma e a inserção da Educação Infantil na Educação Básica (LDB/1996) e a obrigatoriedade para crianças a partir de 4 anos, o governo tem que garantir escolas e vagas para crianças dessa faixa etária.

Garantir o acesso a Educação Infantil não é o suficiente, é preciso pensar e realizar uma educação de qualidade. As práticas pedagógicas e as formas como são vivenciadas, como por exemplo as músicas, fazem diferença na compreensão e desenvolvimento da criança. Pensando assim, a seguir vamos trazer alguns aspectos importantes sobre as práticas pedagógicas.

## 1.2 Práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas são de extrema importância no cotidiano das Instituições de Educação Infantil, pois são por meio delas que os professores vão organizar as atividades a serem realizadas. O desenvolvimento vai muito além do domínio do conteúdo do professor, está ligado, também, à forma de relação do professor, crianças e o mundo. Para isso, as ações e atividades precisam ser organizadas com intencionalidade educativa.

Na Educação Infantil as práticas pedagógicas precisam ocorrer de forma mais vivencial. As crianças pequenas ainda estão conhecendo o mundo ao seu redor e suas ações, por isso precisam partir das experiências.

A criança tem necessidades e possui o direito, assegurado por lei, de brincar. O brincar ajuda no desenvolvimento, pois é brincando que a criança conhece (os objetos, regras, cultura), imagina e cria.

Segundo um dos princípios do currículo em movimento da Educação Básica – Educação Infantil, o princípio estético garante a criança a valorização da sensibilidade, criatividade, expressar-se nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, pág. 30)

Para isso, o documento afirma a necessidade de oportunizar à criança de participar/criar/recriar experiências diversificadas, nas quais valorizam seu lado criativo, suas criações e, promovem situações e apropriações de diferentes linguagens (BRASIL, 2014).

Com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino para a Educação Básica, o currículo em movimento para Educação Infantil (2014) do Distrito Federal traz eixos integradores para o desenvolvimento infantil. Os eixos integradores tomados como base para o documento são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF traz pontos importantes para os eixos norteadores da educação básica, principalmente, na Educação Infantil no currículo e a Instituição da Educação Infantil faz sua interpretação

com a participação de todos e todos por meio do Projeto Político Pedagógico. O campo musical deve estar presente no projeto político pedagógico e aparece nos tópicos I, IX e XI do currículo em movimento, que dizem:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Estes e os outros tópicos afirmam a importância do educar e cuidar de si mesmo, do próximo, do meio ambiente e do mundo. A conhecer, relacionar e respeitar as diferenças entre as pessoas e culturas. Para isso, ressalta a importância de oportunizar diferentes experiências, relacionar-se com outras crianças, adultos e mundo, e utilização do corpo, sentidos e outros objetos para tal finalidade.

Pensando assim, a utilização da música nas Instituições de Educação Infantil, antes vista como momentos recreativos, passou a ser observada e estudada com um olhar diferente. A educação musical passa a ganhar força nos estudos sobre a importância da música e o desenvolvimento do ser humano, este ser humano visto como ser musical. E então, a música, passa a ser conteúdo obrigatório na educação básica determinado pela Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.

Para entendermos melhor sobre a importância da educação musical no desenvolvimento da criança, o capítulo a seguir trará alguns aspectos sobre a educação musical.

## 2 EDUCAÇÃO MUSICAL

A música está presente na vida do ser humano há milhares de anos. Uma pesquisa realizada pelas autoras Pederiva e Tunes (2013), afirmam que o caráter musical, como sonoridade do homem biológico, é uma das expressões de comunicação mais antigas. As funções dessas sonoridades eram diversas, tais como a demarcação de território, alerta de perigo, descoberta de alimentos, encontro com outros grupos, dentre outros. Essa sonoridade estava mais próxima do caráter musical do que da fala propriamente dita (PEREIRA, 2017, p. 120).

Vigotski acreditava que esses sons eram o início da fala humana, porém não possuía signos ou significados, não condizendo com a complexidade da fala (VIGOTSKI, 2012, *apud* PEDERIVA, 2017, p. 120).

Ao longo dos anos e das adaptações evolutivas do ser humano, as falas elementares se desenvolvem e passam a ser utilizadas como palavras. No meio cultural as palavras trazem signos e significados, além de possibilitarem generalizações. Assim, com o desenvolvimento da fala, começou a se diferenciar o som musical e o som para se comunicar, ou seja, o som musical e o som falado tomaram diferentes estruturas. Facilitando, assim, o desenvolvimento musical do ser humano (PEREIRA, 2017, p. 121).

A fala segue padrões semânticos e de significações, além de generalização do mundo. Já a estrutura musical segue ritmo, melodia, compasso, altura, timbre, dentre outros. Apenas o ser humano possui consciência da sua musicalidade, por meio da música o homem possui a possibilidade da consciência das suas emoções (PEREIRA, 2017).

Segundo Pereira (2017), citando Texeira (2014), a significação acerca do mundo faz parte do processo de internalização da criança, no qual a constituição da criança no meio social depende das relações delas (crianças) com outras pessoas, instrumentos de cultura e o meio.

Segundo as autoras Pederiva e Tunes (2013), as estruturas físicas e anatômicas do ser humano possibilita qualquer ser humano se expressar musicalmente, ou seja, todo ser humano é musical por natureza. Podendo desenvolver sua musicalidade filogeneticamente e, também por meio cultural. O ser humano possui características biológicas para a musicalidade, entretanto, a cultura é determinante para o seu desenvolvimento musical (MARTINEZ, 2017).

Sendo assim, a música faz parte do cotidiano social, mesmo que passe despercebida, muitas vezes. Os sons e ritmos são emitidos pelos pássaros na rua, barulho do carro, batidas do coração, o relógio, o som do próprio corpo, dentre outros. Por isso, o olhar atento a música, sua importância e seus efeitos têm tomado cada dia mais espaço na área científica e para estudiosos.

A música não possui uma única definição e é inegável a sua importância para a sociedade e para o desenvolvimento do ser humano. As crianças, principalmente, são produtoras e receptoras, diariamente, da área do campo musical, observando e se relacionando com a sociedade, a cultura, o teatro, a dança, os instrumentos musicais (como o próprio corpo) e com o mundo. Compreendendo a importância das artes, a educação musical passou a ser obrigatória para a educação básica nas escolas.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Segundo Vigotski (1997), pelos olhos de Gonçalves (2017), o indivíduo é a menor unidade social, no qual cada pessoa é única e reflete a sua vivência e meio social internalizado, ou seja, cada pessoa vivencia e internaliza da sua maneira as experiências. Assim, somos todos diferentes e cada um aprende e desenvolve a musicalidade de formas diversas. É importante lembrar que Vigotski (2012) não fala sobre aprendizagem e sim em desenvolvimento (de forma integral).

Na Educação Infantil, a educação musical aparece como suporte para diferentes propósitos, como forma de expressão e de sentimento, relaciona-se com a cultura e o mundo, abrange vocabulário, memorização do conteúdo, lazer e formação de hábitos e comportamentos.

Uma pesquisa realizada por Martinez (2013), sobre a música em contexto educativo, em uma instituição de Educação Infantil, apontou que apenas a presença da atividade musical nas escolas não ajuda no desenvolvimento musical da criança, e muitas vezes, é limitado a disciplinar as crianças, criar rotinas/regras e iniciar/fixar um conteúdo ou assunto estudado. Além disso, outro ponto apontado pela autora na pesquisa é a centralização do professor, no qual o educador é colocado em destaque e ao trazer as músicas que acredita serem propícias, impossibilitando, às vezes, o

compartilhamento da “bagagem pessoal” das crianças em relação ao que já conhecem e a troca de conhecimentos pessoais, além de impor uma cultura dominante (MARTINEZ, 2013, p. 25).

Ainda segundo a mesma autora, a música tem sido utilizada para atividades e finalidades terceiras, ou seja, outras finalidades diversas da educação musical. A música, muitas vezes, é utilizada como um meio, um instrumento de ensino para outros fins, como memorização de conteúdo, por exemplo, a educação musical e o valor da música em si, não são desenvolvidos propriamente, e acaba focando um olhar para a letra e conteúdos presentes nas canções (MARTINEZ, 2013, p. 62).

De acordo com Martinez (2013), a estrutura e o mecanismo de funcionamento das escolas dificultam o espaço e aparecimento de novas formas educativas. Para a autora, principalmente no quesito **vivência das crianças, as práticas musicais estão longe de serem práticas educativas**. Portanto, as práticas musicais fora do espaço escolar também são de extrema importância (MARTINEZ, 2013, p. 26).

O desenvolvimento, em qualquer área, não está preso aos muros das escolas. Para Vigotski (2012), a criança consolida seu próprio pensamento consciente de acordo com sua necessidade e interesse. Sendo assim, o educador tem como papel principal, oferecer oportunidades em diferentes atividades e, em um ambiente compartilhador e de trocas de experiências. O professor guia o processo educativo das crianças, mas são as próprias crianças que conduzem seu processo educativo (MARTINEZ, 2013, p. 27).

Devido à criança ser o centro e o condutor do processo educativo e do desenvolvimento, é importante conhecer o período do desenvolvimento de cada criança, no qual o corpo dela é tido como referência e passa a exercer ações intencionais.

Segundo Amorim (2017), para a educação musical, a experimentação do corpo, da sonoridade do corpo, movimentos, sentimentos e sensações são de extrema importância para uma prática da educação musical (AMORIM, 2017, p. 55).

A experimentação do corpo e o movimento ao realizarem uma atividade musical prática faz com que, normalmente, as crianças gostem de participar das atividades, aumentando o interesse e a atenção.

De acordo com Coutinho a participação ativa das crianças com experimentações corporais está diretamente relacionada com o desenvolvimento e compreensão das crianças dos saberes sociais. Assim, o movimento e a utilização do

corpo como instrumento de conhecimento, expressão de sentimentos e meio de comunicação, precisam ser trabalhados com a intencionalidade de que é possível imaginar, criar e brincar com o próprio corpo (COUTINHO, 2012 *apud* AMORIM, 2017, p. 55).

Segundo Vigotski aos olhos de Martinez (2013), o sentimento de pertencer a cultura em que vive, a necessidade de se comunicar e o “estar no mundo”, faz com que a criança emita diferentes sons e brincadeiras sonoras.

As brincadeiras sonoras se dão devido a percepção das crianças sobre os sons do mundo e do próprio corpo, assim, as crianças imitam, brincam e reelaboram os sons. Este exercício/brincadeira faz parte do processo do desenvolvimento de imaginação e criação das crianças, no qual elas observam o conhecido (vivido) e reelaboram de diferentes formas/tempos (VIGOTSKI, 2012 *apud* MARTINEZ, 2013, p. 114).

Essas brincadeiras e reelaborações são internalizadas de acordo com a vivência e experiência de cada criança. A educação musical, atinge as esferas: histórico, social e individual. Para que ocorra a real significação e educação musical nenhuma dessas três esferas podem ser ignoradas/recusadas (GONÇALVES, 2017 p. 246).

Contudo, como vimos, muitas vezes na instituição de educação infantil a esfera individual é negada no qual o educador que coordena as músicas e atividades, deixando de lado, muitas vezes, a cultura pessoal da criança.

Muitos professores utilizam a música como instrumento para abranger vocabulário (principalmente para o aprendizado de uma segunda língua), além de auxiliar na memorização de um conteúdo/assunto traduzidas em canções. As canções costumam ser seguidas por gestos corporais, nas quais as crianças imitam (VEIGA, 2016, p. 13).

Para além dessas utilizações em sala de aula, é preciso lembrar que a música possui papel de expressão emocional fundamental para o desenvolvimento da criança. Patricia e Tunes (2013) aos olhos de Gonçalves, afirmam a arte da música como “emoção pura” (GONÇALVES, 2017, p. 229).

Segundo Gonçalves (2017), a arte da música na perspectiva histórico-cultural é a união, concomitantemente, nas áreas psicológica, estética e educativa. Ou seja, para Vigotski a arte da música não se desvincula das questões educacionais, psicológicas e estéticas (GONÇALVES, 2017, p. 229).

Sendo a arte da música uma “emoção pura”, ela se torna, juntamente com a educação, entendida como a própria vida, uma unidade de suma importância para a criação de condições de possibilidades para o desenvolvimento do sentimento do ser humano e da compreensão psicológica e consciente de suas próprias emoções. Isto nos possibilita dizer que pensar a unidade dialética educação-música é também conceber uma educação musical dos afetos (GONÇALVES, 2017, p. 241).

Entretanto, infelizmente, o afeto e os sentimentos não são tão aprofundados e levados a sério no campo da ciência, nem mesmo na área da musicalidade. Todavia, segundo Gonçalves (2017), somos seres afeto-intelecto, no qual não há separação das emoções e afeições com o restante do corpo humano. Por isso, no campo musical não trabalhar e diminuir a importância das cargas afetivas, é não apenas menosprezar a relação emocional que existe na educação musical, mas “é desumanizar e rebaixar a essência afetiva humana” (GONÇALVES, 2017, p. 242).

Segundo Gonçalves (2017), debruçado nos estudos de Vigotski (1999b), não há nada que ocorra que não passe pelo pensamento e/ou emoção, ou seja, o ser humano é uma unidade mente-corpo e todas as atividades precisam ser vivenciadas no pensar e sentir para serem efetivadas (GONÇALVES, 2017, p. 243).

Refletindo sobre isso, o presente trabalho busca observar as diferentes formas trabalhadas com a música, e até que ponto pode ser considerado como uma educação musical. Para isso, precisamos entender como as observações foram feitas e sua metodologia, como veremos a seguir.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizado a abordagem de pesquisa qualitativa. Esta abordagem de investigação está voltada para o problema estudado, e tem por objetivo a análise/entendimento do “mundo lá fora”, do porquê ou como certas coisas acontecem.

Segundo Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa se caracteriza, em geral, por três objetivos: analisar experiências de indivíduos ou grupos; examinar interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigar documentos ou traços semelhantes de experiências ou ações. Nesta abordagem de pesquisa, a opinião do pesquisador e deve estar inserida na pesquisa.

Devido a pesquisadora, atuar na turma observada, o método utilizado na abordagem da pesquisa qualitativa foi a observação participante. A observação participante é um procedimento na qual o pesquisador compartilha, interfere, atua em momentos que o permitam.

#### **3.1 Contexto da pesquisa**

Aqui vamos procurar entender melhor sobre como era o ambiente da pesquisa e como ele funcionava. A instituição é particular e está localizada em uma área nobre do Distrito Federal. É um colégio bilíngue (inglês e português) e atende desde a creche (crianças a partir de 1 ano e meio) ao ensino fundamental II (9º ano), funcionando nos dois turnos: matutino e vespertino. Cada turno possui em média 3 turmas de cada ano, porém a partir do ensino fundamental varia a quantidade de turmas, chegando a possuir apenas uma turma dos anos finais do ensino fundamental II.

A instituição segue os métodos de ensino estrangeiro, ligada ao país na qual ela é baseada. Ela possui 5 princípios como método de ensino: 1 – Educação Holística (aprendizado em todas as esferas), 2 – Método Científico para crianças (experimentação, reflexão e resolução de problemas), 3 – Ensino Integrado (as matérias se complementam), 4 – Salas de aula (acolhedoras, estimuladoras e com centros de aprendizagem) e 5 – Ensino bilíngue (aprender e pensar em duas línguas).

Há uma constante mudança de Diretor(a), no qual é naturalizado(a) do país em que a escola segue. O ensino está muito ligado ao olhar de cada diretor(a), e também da adaptação de conteúdo a serem ministrados.

A instituição possui três blocos de prédios, onde o primeiro possui dois andares e funcionam as salas de aula; o segundo é localizado ao lado, no qual possuem as salas de aula do *middle years* (ensino fundamental II) que são os alunos mais velhos; o terceiro prédio está junto as quadras de esporte, onde funcionam salas de música, educação física e outras salas para atividades extracurriculares como robótica, balé e judô.

O colégio é muito bem estruturado e possui no total 27 salas de aulas, uma biblioteca, uma cantina, um refeitório, uma enfermaria, cinco salas de estudo/reunião, dois auditórios, quatro *playgrounds* (parquinhos), três quadras de esporte, cinco banheiros, um campo de gramado e um campo de areia.

Para as crianças de mais idade, a instituição possui uma divisão de horários diferentes devido a ser bilíngue, onde as disciplinas exatas são em inglês, já as disciplinas de humanas são ministradas em português. Na educação infantil o inglês é falado em horário integral, podendo falar em português em algumas ocasiões como um recado no qual as crianças precisam entender rapidamente.

A sala é bem colorida e com informações coladas na parede como: *routine* (rotina), *how do you feel today?* (como você se sente hoje?), *what's the weather like today?* (como está o tempo hoje?), *calendar* (calendário), *alphabet* (alfabeto), dentre outras.

Segundo uma característica do método Montessori, a sala de aula é bem organizada, possuindo um local para cada atividade. Os materiais são organizados separadamente em uma caixa para cada material. Exemplo: uma caixa para quebra cabeças, outra para os blocos, outra para os animais de brinquedo, etc. Os materiais são bem acessíveis as crianças, onde a maioria está localizado numa altura na qual elas tenham livre acesso a fim de incentivar sua autonomia.

As crianças também são incentivadas a guardarem e arrumarem os brinquedos após o término das brincadeiras, além de utilizarem um brinquedo por vez.

As turmas de pré escola da Educação Infantil são equipadas com 4 mesas de cores diferentes (*blue, yellow, green and red* – azul, amarelo, verde e vermelho), pois as atividades para cada mesa é diferente durante o dia, como será explicado ao falar da rotina. As salas de Educação Infantil possuem banheiros dentro da sala de aula para facilitar o acesso e segurança das crianças, os banheiros são equipados com portas, vasos sanitários e pia adequados a idade e altura relativa. As mesas e móveis da sala também são adequados de acordo com a faixa etária das crianças.

A perspectiva teórica e metodológica de ensino/aprendizagem é a sociointeracionista, em que por meio de trocas de experiências e pontos de vista, as relações sociais contribuem para novas aprendizagens.

As atividades propostas realizadas têm por base cada segmento, onde os conteúdos são divididos em unidades. Cada unidade dura cerca de duas a quatro semanas e as atividades são sempre relacionadas ao assunto estudado, tanto em sala de aula como nas disciplinas extras como música e biblioteca (os livros são referentes a unidade estudada).

### **3.2 Participantes da pesquisa**

A turma observada foi uma turma do Junior Kindergarten (pré escola) teve 23 participantes, sendo 10 meninas e 13 meninos, com média entre 4 e 5 anos, eles eram em maioria de classe média alta e passavam aproximadamente entre 4 a 6 horas por dia na instituição. Além das crianças, participaram também da pesquisa as professoras regentes de sala de aula e a professora de música, além das auxiliares.

Esta turma possui uma característica singular, pois há uma criança diagnosticado com autismo. Por isso, há três pessoas participando e intervindo em sala de aula: uma professora regente, uma auxiliar da turma, e uma auxiliar exclusiva para o aluno autista, para ajudá-lo quando necessário.

A maioria das crianças pequenas também faziam atividades extracurriculares dentro ou fora do colégio, em alguns casos até nos dois. Em relação ao inglês, a maioria das crianças já estão na escola desde a creche e por isso são bem adaptadas. Elas costumavam entender tudo ou quase tudo que foi falado, embora quando falassem era em português.

As crianças, normalmente, participavam ativamente dos momentos de explicações, das atividades e principalmente nas canções cantadas ao longo dos dias.

### **3.3 Instrumentos e materiais da pesquisa**

Para a realização deste trabalho foram realizadas observações dentro do ambiente educativo no decorrer de um ano letivo (2017). Porém, as observações a serem trazidas e discutidas neste trabalho são duas de cada local – duas observações em sala de aula e duas observações nas aulas de música. As observações foram realizadas, principalmente, dentro de sala de aula e durante as aulas de música, já

que o objetivo da pesquisa é compreender os diferentes usos e funções da música no contexto de uma turma da Educação Infantil com crianças de 4 anos de idade, de um colégio bilíngue particular do Distrito Federal.

A autora deste texto trabalhava na instituição (turma) observada e por isso, são fruto de uma observação atuante, que está ligada a interação entre pesquisador/pesquisado, no qual o pesquisador não apenas observa, mas compartilha e intervém no meio na medida do possível (KLUCKHOHN, 2018, p. 29).

O material utilizado para a pesquisa foi um diário de campo no qual foram registrados as aulas e observações da pesquisadora. O diário tem por objetivo o registros dos acontecimentos mais importantes, um documento de controle pessoal.

### **3.4 Procedimentos de construção dos dados**

Na realização da pesquisa foram feitas observações em dois momentos distintos dentro do ambiente educativo em uma turma da Educação Infantil (quatro anos) de um colégio bilíngue.

Os procedimentos de chegada das crianças até o momento do *circle time* (onde a música aparece de forma mais evidente) são, normalmente, estabelecidos pela rotina da instituição.

O *circle time* (hora da roda) que era o momento da rodinha, que durava em média 30 à 40 minutos e era considerado o momento principal do dia, pois era durante o *circle time* que se traziam assuntos da rotina (por meio de canções) com o intuito das crianças conhecerem mais sobre o mundo ao seu redor, (como os diferentes climas e dias da semana) e abranger o vocabulário da língua inglesa. Durante o *circle time* também eram tratados os assuntos e explicações das unidades que estavam estudando. A escola divide os assuntos estudados em várias unidades, cada unidade dura cerca de 2 semanas a 1 mês, podendo variar de acordo com o assunto.

Nesta sala de aula observada, para poder iniciar o *circle time* a luz da sala era apagada e cantada a canção do *clean up*, as crianças então guardavam os brinquedos e se organizavam em rodinha em um local da sala já estabelecido.

O momento de rodinha é bastante comum principalmente na Educação Infantil, podendo ocorrer em outras áreas (inclusive nas universidades). Normalmente nos primeiros dias de aula é explicado e mostrado onde seria o momento da roda, para que ao longo do tempo as crianças já saibam o que é e para onde devem ir durante o

momento de roda. Normalmente todas as crianças e professoras sentam-se no chão, em um grande círculo para que todos possam se ver e interagir durante este momento.

O papel da professora, enquanto participante também, nesta atividade, é o de coordenar a conversa. É o de alguém que, problematizando as questões que surgem, desafia o grupo a crescer na compreensão dos seus conflitos (FREIRE, 2002, p.21).

O *circle time*, então, iniciava-se com as músicas de *good afternoon* e *hello, how are you?*, em seguida a professora guiava o *circle time* e os assuntos por meio de músicas como *what's the weather like today?* (como está o tempo hoje?), *if you are happy* (se você está feliz), para falar sobre como as crianças se sentiam naquele dia (buscando o autoconhecimento, reconhecimento do sentimento do próximo e consciência dos diferentes tipos de sentimentos), *seven days in a week* (sete dias na semana) e falava sobre o dia em que estavam, mês e coisas relacionados ao calendário. Todas as músicas relacionadas ao *circle time* eram em inglês.

Após o procedimento de iniciação do dia e da rotina, ainda na rodinha a professora iniciava/explicava sobre o tema/assunto estudado. Ela costumava trazer o conteúdo do dia em PowerPoint e mostrado na TV dentro de sala de aula, para que fosse mais visual para as crianças. Além de trazer curiosidades e músicas relacionados ao tema para que o conteúdo fosse “dinâmico” e ajudasse na compreensão/memorização do conteúdo.

Posteriormente ao final da explicação, as crianças bebiam água e se dirigiam para as *tables* (*mesas*) para realizarem a atividade proposta e explicada para elas pela professora ao final do *circle time*. Estas atividades eram chamadas de “centros”. O tempo estimado para a realização da tarefa era de 20 à 30 minutos, variando o tempo para cada atividade e o nível de dificuldade para as crianças.

Após as atividades, as crianças tinham o *snack time* (hora do lanche) e depois iam para o parquinho. Ao final do dia, a professora lia um livro para os alunos e os deixavam nos *free centers* (*centros livres*) brincando com brinquedos que normalmente, eles escolhiam, até os pais chegarem.

Já a rotina da aula de música é mais corrida, pois a turma tinha aula uma vez na semana por 40 minutos. As crianças chegavam e novamente faziam o *circle time*, a professora de música, então, cantava uma canção iniciando a aula e em seguida apresentava outras canções, instrumentos ou atividades. Muitas atividades eram realizadas com o próprio corpo, em que a criança tinha que dançar ou fazer algum gesto corporal.

Normalmente, a aula era conduzida pela professora por diferentes canções e atividades seguidas, sempre de acordo com o assunto estudado em sala de aula. Ao final, no *circle time* ou “espalhados” pela sala, a professora cantava a música de final da aula e as próprias crianças se direcionavam em direção a porta para fazer a fila para voltar para a sala de aula.

Segundo Barbosa (2006), a rotina na Educação Infantil é um dos responsáveis pela estruturação, sentimento de segurança e estabilidade para as crianças, pois por meio de uma rotina bem estabelecida a criança prevê o que vem a seguir, auxiliando inclusive na realização das tarefas.

Pôde-se observar que a rotina em sala de aula e na aula específica são bem estabelecidas, e que a música, muitas vezes, aparece auxiliando na preparação/fixação da rotina.

### **3.5 Procedimentos de análise**

Primeiramente apresentou-se um resumo descritivo de cada sessão, depois levantou-se os momentos da rotina no qual a música era utilizada pela professora e as atividades de música da aula específica.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para responder nosso objetivo, apresentaremos nossos resumos de cada sessão mais detalhadamente, tanto das sessões da professora específica da área de música, quanto da professora pedagoga. Iniciaremos com as duas observações em sala de aula com a pedagoga, em seguida, as duas observações durante as aulas de música.

### 4.1 OBSERVAÇÕES PRÁTICAS

#### PRIMEIRA OBSERVAÇÃO – SALA DE AULA

O dia observado descrito a seguir é referente ao ano de 2017, em que busca um olhar atento aos momentos e finalidades em relação a música e como ela aparece no cotidiano escolar desta turma da Educação Infantil.

O dia se inicia com a “área de acolhimento” onde as crianças da tarde estão começando chegar (a partir das 13 horas) e as últimas crianças da manhã estão aguardando os pais. A área de acolhimento das turmas era realizado dentro da sala de aula de uma das 3 turmas de JK – nomenclatura do segmento (turma D, E e F).

As crianças de qualquer uma das turmas que chegarem vão para a sala que está sendo utilizada como acolhimento, até as 13:30, quando elas se separam e cada turma vai para a sua sala.

Das 13h30 as 14h00 (horário do início da aula) as crianças ficam brincando com os materiais e brinquedos nas mesas. As 14 horas, então, a professora vigente chega (as 13 às 14 ficam somente as auxiliares) e dá início as atividades do dia.

Utilizando como estratégia para chamar atenção das crianças, a professora apaga a luz e canta o “*clean up*”, uma música referente a arrumar e guardar os materiais e brinquedos nos lugares certo, a música traduzida para o português (é cantada em inglês) diz:

“Clean up clean up  
Everybory everywhere  
Clean up clean up  
Everybory do your share”

“Limpar, limpar

Todo mundo e em todos os lugares

Limpar, limpar

Todo mundo faz a sua parte”

As crianças, então, guardam e organizam os brinquedos e em seguida vão para o *circle time* (rodinha). Nesse momento a professora dá bom dia e canta as canções de good afternoon (boa tarde), sobre o *weather* (tempo), *calendary* (calendário) e mostra um vídeo sobre o assunto estudado durante a semana.

Naquela semana os alunos estavam vendo a letra M, e assistiram um vídeo que mostra objetos que iniciam com a letra M e o som que o M faz. Durante o *circle time* as crianças prestaram atenção e participaram ativamente, relacionando-se e cantando as canções.

Durante o *circle time* a música aparece em diversos momentos de formas diferentes e com varias finalidades, como o objetivando de abranger o vocabulário do inglês das crianças, e trazer de forma lúdica, informações do cotidiano como observar os diferentes tipos de tempo, dias da semana e meses, e no caso do *Letter M song* a música auxilia na associação de imagens/objetos com a forma da escrita, e sons que a letra produz.

Outra finalidade da música pode ser observada presente a música como “instrumento de obediência”, no sentido de reforçar e conseguir uma atitude e/ou comportamento desejado pelos profissionais, como o *clean up*.

Segundo Vigotski a educação musical vai muito além da apresentação da música, a educação musical está presente na exploração e experiência vivida pela pessoa.

## **SEGUNDA OBSERVAÇÃO – SALA DE AULA**

Como de costume as crianças chegaram na sala de acolhimento e depois foram para sua sala, tiveram as atividades livres até a professora chegar.

As 14 horas a professora chegou, apagou a luz e devido ao costume e conhecer os significados das ações da professora, as crianças já sabiam que era para fazer o *clean up*, e mesmo sem a professora falar nada (só chegou e apagou a luz) e elas já começaram a cantar e guardar os brinquedos. Em seguida foram para o *circle time*.

As crianças estavam muito agitadas neste dia, e não paravam de falar. A professora, então, chamou pelo nome da turma de uma forma cantada, e elas atenderam o chamado com a resposta *yes yes zip* (sim sim zip) fazendo com as mão o movimento de “trancando” a boca. Este movimento é comum quando a sala está muito barulhenta, a professora sempre faz essa “canção” para obter o silêncio e atenção dos estudantes.

Após conseguir a atenção das crianças, a professora apagou a luz novamente, fez um alongamento e exercícios de respiração, buscando acalmá-las para conseguir iniciar as atividades do dia.

Aos poucos, então, as crianças acalmaram na medida do possível e iniciaram o dia, cantaram as canções de *hello* e *good afternoon*, além de cantarem e depois falarem sobre o *weather*, *calendar* e os assuntos estudados.

As crianças estudaram as unidades de *Dogs* e aprenderam sobre a letra D. Os conteúdos da semana foram mostrados pelo *Powerpoint* e explanados pela fala e exemplificações da professora, em seguida reforçado com vídeos sobre o assunto.

Um fato curioso sobre este dia foi que uma das criança disse que ia a um show de rock com seu pai (não sabia a banda), e começou a balançar a cabeça como uma dança do estilo musical.

Ao escutar o relato da colega, outra criança disse que ela escutava sertanejo com sua mãe e botou o braço a frente de seu corpo com a mão na cabeça, dança bastante mostrada nas mídias ao tocar sertanejo.

Por meio das falas das crianças é possível perceber a diversidade cultural existente no mundo da música, e como a música está ligada a memórias e a emoção/sentimento.

Outro fato interessante é a diversidade da “cultura pessoal” existente em sala de aula, o que ocasiona o compartilhamento de conhecimentos e (re)construção de ideias, resultando assim em um conhecimento transformador que é possível ocorrer em situações de interação, concordando com a teoria sobre experiência de Vigotski.

## **PRIMEIRA OBSERVAÇÃO – AULA DE MÚSICA**

Todas as segundas-feiras elas (as crianças) têm aula de música das 15:10 às 15:50 horas. As aulas de música tem a duração de apenas 40 minutos e uma vez por

semana, por isso, as aulas são extremamente “aceleradas” e cada minuto é importante para ser aproveitado.

Ao chegar na aula de música a professora sentou com eles em roda e cantaram a canção de início (*good afternoon*), a mesma canção muitas vezes cantada em sala de aula. Depois fez uma breve explicação com curiosidades sobre a vida de Claude Debussy, pois naquela semana eles fariam um passeio ao CCBB com as peças do músico Francês. Ela não estaria presente no passeio, somente a professora regente da turma. Após uma introdução sobre quem era Debussy, a professora colocou uma das músicas do músico para as crianças primeiro escutarem. Pediu-lhes, então, para fecharem os olhos, escutarem a música e sentirem a canção; em seguida colocou a música novamente e pediu para que as crianças dançassem, como quisessem, de modo que se expressassem livremente ao escutarem a música; e em uma terceira vez, colocou a música novamente e pediu para as crianças desenharem o que elas sentiam ao escutar.

A professora dividiu a turma em cinco pequenos grupos e forneceu o material para a realização da atividade (folhas e canetinhas). As crianças desenharam e, aos poucos, iam terminando e entregando à professora. Ao final do desenho, já estava na hora de irem embora e a professora cantou a música de despedida (*good bye*) acenando com as mãos. As crianças, já acostumadas com a rotina, acenaram e se despediram da professora, voltando em direção a porta para formarem uma fila.

## **SEGUNDA OBSERVAÇÃO – AULA DE MÚSICA**

Mais uma semana se iniciava e conseqüentemente era dia de aula de música. Nessa semana, iniciava-se uma unidade nova, as crianças aprenderam sobre os *dogs*, as características e a importância desses animais, assim como eles ajudavam os humanos (polícia, bombeiros, cegos, dentre outros). Após a recepção, *circle time* e atividades em sala de aula, as crianças seguiram para a aula de música onde a professora as recepcionou com o cantar da música de início da aula, como de rotina. Em seguida ela pediu para as crianças fazerem algum movimento em seu próprio corpo (como bater palmas, por exemplo) que fizessem algum som, e pediu para que as crianças variassem de movimento, ou seja, de som.

As crianças, então, fizeram diversos movimentos até mesmo como uma respiração profunda, algumas faziam com a voz (imitando latidos devido ao que

estavam estudando) e as próprias crianças foram percebendo os diferentes sons do próprio corpo e fazendo comentários como, “eu posso fazer música com o meu corpo, olha” e iniciava sequências de movimentos criando um ritmo homogêneo dos sons. A professora, então, pediu que elas parassem e fez um comentário sobre como utilizarmos o próprio corpo para fazer sons.

Em seguida, a professora explicou a unidade que estavam aprendendo em sala de aula (*dogs*), pediu para que as crianças imitassem um *dog* e colocou a música dos *dogs*, deixando as crianças dançarem livremente (muitas continuaram fazendo os “barulhos” com o corpo).

A música nem havia acabado e já era hora de se despedir novamente. A professora, então, canta a canção *good bye (tchau)* e as crianças foram em direção a porta.

#### **4.2 Conversando com prática x teoria**

Durante o tempo descrito acima observado, no presente estudo observamos funções diferentes que a música apresenta no cotidiano escolar de uma turma da Educação Infantil (4 anos) de um colégio bilíngue.

A música apareceu fortemente neste cotidiano, iniciava o dia com as músicas de *good morning* e outras canções relacionadas ao *calendar*, *how is the weather* e outras que tratavam do cotidiano, tempo, como se sente, dentre outras, muitas vezes, escolhidas pelas crianças e/ou professoras.

Nesse sentido, a música aparecia organizando e reforçando a rotina escolar, assim como com a função de expandir o vocabulário de uma outra língua (inglês) sem ser a materna (português). E por fim, auxiliava a memorização do conteúdo/assunto estudado.

Durante o *circle time*, que é o momento que eram cantadas as canções e falado sobre a rotina e assuntos estudados, as crianças se relacionavam bem e participavam cantando de forma alegre.

A música também apareceu de forma estereotipada quanto pode-se pensar em formação/reforçamento de hábitos e comportamento. Dentro de sala de aula, as músicas, também, eram organizadas de maneira para as crianças seguirem certas ordens.

A ideia de “criar hábitos” ao ouvirem canções e reproduzirem atitudes esperadas, muitas vezes, no automático. Como, por exemplo, a música do *clean up*,

para guardarem os brinquedos, ou *by the wall*, para sentarem de forma organizada, encostados na parede.

Havia ainda uma “musiquinha” na qual a professora falava de forma cantada o nome da classe (nome do segmento) e as crianças respondiam com “xi, xi, zip” fazendo movimentos com o dedo em frente a boca (silêncio) e em seguida o “zip” no qual “fechavam a boca como um zíper”. Ao final, o silêncio era esperado pela turma e pela professora, e quem não o fazia, as próprias crianças chamavam atenção e a professora repetia a “musiquinha” até todos seguirem o comando.

Brito (2003, p. 51) afirma observar um ensino com tendências de um ensino que usa a música como função de criação de hábitos e disciplina/condicionamento da rotina. As canções juntamente dos movimentos e repetições tornavam-se automatizados.

Um segundo momento observado foi durante as aulas específicas de música com uma professora formada na área. Nessas aulas, as crianças se expressavam de forma mais livre, dançavam, faziam movimento e sons com o próprio corpo, escutavam e até desenhavam sobre o que sentiram ao ouvir a música.

Nesse espaço também aconteciam alguns momentos de cantar músicas para instruir algum comando, como o *clean up* para guardar os instrumentos. Mas em geral, as atividades, movimentos e expressões eram mais livres. A variedade de músicas e diferentes ritmos também ocorriam nas aulas, uma vez que não eram apresentadas somente músicas em inglês (como ocorre no cotidiano da sala de aula) e já conhecidas pelas crianças. Nesse sentido, além de diferentes instrumentos musicais utilizados (inclusive o próprio corpo e outros objetos), diferentes ritmos e letras, foi possível trabalhar com as crianças a quantidade de estilos musicais diferentes e a diversidade cultural presente no campo musical.

Segundo Kleber (2013), o acesso a essa educação e sua diversidade faz parte do exercício da cidadania cultural, devendo ser garantida nas escolas, pois ela afirma que as práticas musicais têm potencial para transformações da sociedade, de grupos ou de indivíduos. Além de incentivar a reflexão e o “ser musical” de todos.

Outros autores discordam sobre o incentivo da prática musical, tomando como inato o “dom” do ser musical. Segundo um autor russo, Liev Tolstói, a criança já nasce com a capacidade de realizar atividades, no qual assume a criação da criança como perfeita (melhor que a do adulto), pois isto faz parte da constituição natural da criança

(inato), e que com o decorrer do tempo, ao ir crescendo o meio ajuda na perda dessa capacidade inata de criação e fazer arte.

O nosso ideal está atrás e não à frente. A educação estragas as pessoas; em vez de corrigi-lás, não se pode ensinar e educar a criança pela simples razão de que ela está mais próxima do que eu, mais próxima do que qualquer adulto, do ideal de harmonia, de verdade, da beleza e da bondade, ao qual eu, em meu orgulho, quero elevá-la. A Consciência desse ideal é mais forte nela do que em mim (TOLSTOI, *apud* VIGOTKI, 2009, p. 71).

Lev Vigotski, também russo, discorda de Tolstoi quanto a capacidade de criação inata da criança, mas defende que se dá por meio das relações sociais. Segundo o autor, assim que as crianças se desenvolvem, conhecem o mundo e a si mesmas. Para Vigotski isso não é um processo natural, inato, mas constituído por meio de toda a vida do ser humano em seu meio histórico-cultural (VIGOTSKI, 2009, p. 71).

A arte é uma das formas da cultura social, na qual é caracterizada por expressar/gerar sentimentos, sensações e reflexões. De acordo com Vigotski (1999, p. 315), a arte é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, ele afirma que “[...] a arte é o social em nós”.

**O processo de internalização das atividades culturais da humanidade é realizado em um processo dialético, no qual há uma troca – o social afeta o individual e o individual afeta o social.** A arte também são engendrada por meio deste processo dialético, no qual a capacidade de criação artística não é inata, mas é desenvolvida pela cultura por meio de relações sociais. Ou seja, o meio e suas interações contribuem para o desenvolvimento do ser humano e da sua criação artística. (VIGOTSKI, 1999, *apud* PEDERIVA)

Nesse sentido, a criação de oportunidades para experimentar, fazer trocas de experiência e conhecer coisas novas são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças.

Em uma sala de aula, há relações o tempo inteiro entre crianças, professores e objetos. Na sala de aula observada pela presente pesquisa, pôde-se notar que durante o *circle time* as interações são guiadas, principalmente, por meio de músicas e perguntas feitas pela professora.

As músicas, normalmente, apareciam introduzindo ou reforçando uma ideia do objeto falado/estudado. No caso desta pesquisa, devido a ser uma escola bilíngue, a

utilização da música na Educação Infantil tem um papel de incentivar e reforçar a utilização de outra língua pelas crianças, além de abranger o vocabulário.

Durante a rotina há diversos momentos em que a música apareceu, e a turma atendeu bem quanto a isso, relacionando, participando e cantando as canções. Por meio da pesquisa é possível notar que mesmo em momentos nos quais as músicas não foram apresentadas como atividades, algumas crianças costumavam cantar. As canções eram das mais variadas, tanto canções utilizadas em sala de aula quanto canções que aprenderam no seu meio cultural com família e sociedade.

Vigotski (1999) afirma que por meio de brincadeiras e faz de conta, as crianças fazem elaborações e combinações de diferentes situações nas quais já viu ou presenciou (não necessariamente do mesmo modo como aconteceu), muitas vezes criando e recriando situações de diferentes contextos e pessoas. Desenvolvendo, assim, sua consciência de mundo. A música, muitas vezes está presente nas brincadeiras e nos momentos de lazer. Isso ocorre devido a possuírem experiências anteriores nas quais as músicas estavam presentes.

Portanto, o contato com a música é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, mas muito além de conhecer, é preciso se pensar em como esses momentos musicais estão sendo apresentados e vivenciados. A educação musical também está ligada ao conhecimento de si próprio e do mundo, experimentando diferentes sons e formas de fazê-los.

Dentre as diversas possibilidades da utilização da música no âmbito educacional, observou-se que as práticas pedagógicas com a utilização da música pela professora pedagoga são válidas e muito importantes dentro de sala de aula, objetivando diferentes aspectos para criar/reforçar a rotina, abranger o vocabulário, medida de controle, trazer de formas lúdicas informações sobre conteúdos e mundo. Além de possibilitar criar relações e trocas entre os participantes, bem como um momento avaliativo espontâneo por parte do (a) professor (a).

Durante as aulas específicas de música, as canções e sons foram utilizados com a função de ritmos, vocabulário, dos meios sonoros para produção musical e como o escutar atento e forma de expressão dos sentimentos. Além desses, houve também, a utilização da música como meio de controle, porém, a educação musical fez-se presente com as experimentações do corpo, dos sentidos, de expressar-se e dos sentimentos.

Entendemos, assim, que trabalhar a musicalização das crianças vai muito além do que o cantar ou dançar, que essas atividades fazem parte sim da educação musical e possuem suas importâncias, mas para muito além disso é preciso vivenciar e experimentar as diferentes formas do “ser musical” em todas as suas esferas possíveis como física, emocional, cognitivo, histórico, dentre outros. A música precisa ser vivida...

## REFERENCIAL

AMORIM, Carla Patrícia Carvalho de. **Batuca bebê**: a educação do gesto musical. 2017. 150 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

AMORIM, Roberto Ricardo Santos de. **Batucadeiros**: educação musical por meio da percussão corporal. 2016. 179 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Música nas escolas: Lei nº 11.769 [Internet]. ABEM. Paraná, ago. 2008. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

CAGNOLATI, Amanda e Daniel. **Metodologia Canadense**. Maple Bear. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

GIBBS, Grabam. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski**: a unidade educação-música. 2017. xiii, 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

GONÇALVES, Renata. **A história das creches** [Internet]. Brasil Escola, 20-. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

IONEIDE. As práticas pedagógicas dos professores de educação infantil [Internet]. Pedagogia ao pé da letra, ago. 2013. Monografia. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

KLUCKHOHN, Florance R. O método de “observação participante” no estudo de pequenas comunidades. **Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia**, v. 2, n. 5, p. 29-38, jul. 2018. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **"O que é, o que é?"**: princípios norteadores para uma prática educativa de atividade musical com crianças. 2013. xiv, 150 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **Infâncias musicais**: o desenvolvimento da musicalidade dos bebês. 2017. 306 f., il. Tese (Doutorado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martin. **“Eu fico com a pureza da resposta das crianças”**: a atividade musical na infância. Curitiba: CRV, 2014.

MELO, Leda Regina Camargo. **A música**: um caminho para o desenvolvimento do deficiente intelectual. Londrina, 2008. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; NASCIMENTO, Daniela Lobato do (org.). **O ato estético: conversas sobre educação, imaginação e criação na perspectiva histórico cultural**. Curitiba: CRV, 2017.

ROCHA, Mariane Girardo da. **Musicalização na educação infantil e o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças de zero a dois anos**. 2013, 39 f. Monografia (Especialista em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

SILVA, Miriam Veiga Cardozo da. **As práticas musicais no cotidiano da educação infantil**. 2016, 35 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.

SPADA, Ana Corina Machado. Processo de criação das primeiras creches brasileiras e seu impacto sobre a educação infantil de zero a três anos. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. São Paulo, n. 5, jan. 2005. Disponível em: . Acesso em: 5 dez. 2018.